

## USO DA ABLAÇÃO DO CONDUTO AUDITIVO VERTICAL COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA PARA CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃES: RELATO DE CASO

Brenda Karolainy Faccio Gonçalves<sup>1\*</sup>, Emanuelle Cristina Souza Pires<sup>2</sup>, Tales Ardito França<sup>3</sup> e Cristiano Rodrigo Nicomedes da Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: brendafaccio1@gmail.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>3</sup>Médico Veterinário na Intervet Centro Veterinário – Sete Lagoas/MG – Brasil

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Newton Paiva – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

As otopatias representam uma parcela significativa dos atendimentos clínicos de cães e gatos, tendo como principais causas primárias a presença de hipersensibilidades, doenças autoimunes, distúrbios de queratinização, corpos estranhos, pólipos, ácaros e neoplasias. Entre os tumores malignos mais frequentemente encontrados no conduto auditivo, destacam-se o adenocarcinoma das glândulas ceruminosas e o carcinoma de células escamosas<sup>1,3</sup>.

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna comum em cães e gatos, caracterizada pela diferenciação dos queratinócitos. Seu desenvolvimento está associado à exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), e outras causas potenciais incluem a infecção por papilomavírus oncogênicos, queimaduras, lesões prévias não malignas e processos inflamatórios crônicos, como as otites externas<sup>2,8</sup>. Dada a diversidade das neoplasias observadas, as opções de tratamento também variam, podendo incluir abordagens clínicas e/ou cirúrgicas<sup>1</sup>.

Um dos tratamentos recomendados para neoplasias na região do conduto auditivo consiste na excisão cirúrgica, realizada por meio de ressecção lateral do canal auditivo ou ablação vertical do conduto auditivo. A ablação do conduto, quando associada à osteotomia lateral da bula timpânica, tem mostrado os melhores resultados terapêuticos, promovendo uma remoção mais eficaz da massa tumoral e reduzindo as chances de recidiva<sup>2,4,5</sup>.

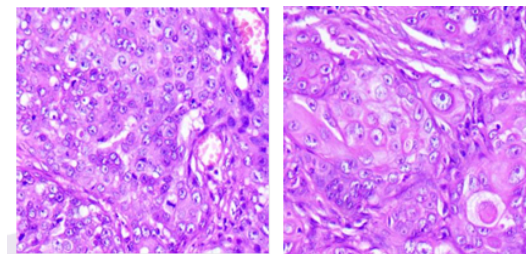
### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Um paciente canino, macho, 12 anos de idade, 16 kg, sem raça definida (SRD), foi admitido na Clínica Escola de Veterinária da Newton Paiva, com histórico de aproximadamente cinco meses de tratamento para uma otite refratária. O tutor relatou que, apesar da ausência de sinais de dor durante o manuseio, o animal apresentava secreção purulenta, ocasionalmente sanguinolenta, além de nodulações no conduto auditivo direito (**Figura 1**). Após o exame físico completo e nenhuma alteração perceptível, a médica veterinária responsável solicitou um exame histopatológico do tecido auricular, visando investigar a natureza da lesão observada.

O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas (CCE) (**Figura 2**). Diante desse diagnóstico, foram requisitados exames de imagem, incluindo radiografias torácicas para descartar metástase pulmonar, e radiografias do crânio para avaliar possível comprometimento da bula timpânica. Com base nos resultados dos exames, a abordagem terapêutica mais indicada foi a realização de ablação unilateral do conduto auditivo, como tratamento primário da neoplasia.



**Figura 1:** Presença de nódulos distribuídos pelo conduto auditivo direito do cão (Fonte: Arquivo Pessoal).



**Figura 2:** Fotomicrografia que mostra proliferação neoplásica densamente celular, pouco delimitada, não encapsulada, composta por ilhas e trabéculas irregulares de células epiteliais atípicas que expandem a epiderme e invadem a derme superficial e profunda (Fonte: Arquivo Pessoal).

A seleção da abordagem cirúrgica foi fundamentada na constatação de que toda a porção externa estava afetada por células neoplásicas, sendo a ablação a técnica escolhida para garantir uma margem de segurança que minimizasse a probabilidade de recidiva. Contudo, a ablação do canal auditivo total (ACAT) não se mostrou necessária, uma vez que as imagens obtidas por radiografia não revelaram evidências de otopatias médias ou neoplasias concomitantes que justificassem a realização de ACAT associada a uma osteotomia bular.

Existem várias técnicas cirúrgicas descritas para tratamento de doença auricular em cães e gatos. As técnicas mais utilizadas em pequenos animais são: ressecção lateral, ablação vertical e ablação total do canal auditivo. A ablação vertical tem prognóstico reservado, além disso, complicações como paralisia parcial ou total do nervo facial podem ocorrer<sup>4,5</sup>.

O animal foi liberado para alta após a realização do procedimento cirúrgico, e o tutor recebeu orientações sobre a possibilidade de comprometimento do nervo facial durante a cirurgia. O tutor foi informado sobre a potencial ocorrência de anormalidades faciais como consequência da intervenção. Dois dias após a alta, o cão retornou para uma nova avaliação (**Figura 3**). Durante esta consulta, foi observada uma cicatrização promissora do canal auditivo submetido à excisão cirúrgica; entretanto, o proprietário relatou que o animal apresentava flacidez facial, que pode estar relacionada ao comprometimento parcial do nervo no momento da abordagem cirúrgica.



**Figura 3:** Canal auditivo direito do cão alguns dias após passar pelo processo de ablação vertical (Fonte Arquivo Pessoal).



## XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

Embora o animal tenha exibido sinais de disfunção do nervo facial, a abordagem cirúrgica continua sendo a mais apropriada para o tratamento de neoplasias auriculares. A intervenção cirúrgica em pacientes com câncer é amplamente reconhecida como uma das modalidades mais eficazes para o controle de tumores sólidos em cães e gatos, frequentemente oferecendo uma possibilidade real de cura em muitos casos<sup>6</sup>.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a ablação vertical do conduto auditivo em casos de carcinoma de células escamosas (CCE) em cães é a abordagem terapêutica mais indicada, pois permite uma ampliação significativa das margens cirúrgicas, o que é fundamental para aumentar a sobrevida do paciente. No entanto, as potenciais complicações pós-cirúrgicas, como o comprometimento do nervo facial, não devem ser desconsideradas. É essencial que essa possibilidade seja comunicada ao tutor antes do início do tratamento, garantindo que ele esteja ciente dos riscos associados à intervenção.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- 1- CASULO, C, B, M, G. Excisão cirúrgica de mastocitoma grau III em cão através da técnica de ablação total de conduto auditivo associada à conchectomia (TCC), 2023, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Gama. Distrito Federal.
- 2- DALECK, R.C, DE NARDI, B. A. Oncologia em Cães e Gatos, 2ed. Rio de Janeiro, Roca, 2016.
- 3- HIRAHATA, M. Neoplasias no conduto auditivo de felinos: estudo retrospectivo. 2018.
- 4- PAIM P.C -Descrição da técnica de ressecção lateral do conduto auditivo no tratamento de otite externas em três equinos (Conclusão de residência), 2018, Uberlândia, Minas Gerais.
- 5- SOLDATELLI et al. Ablação de canal auditivo vertical em um cão. Acta Scientiae Veterinariae, v. 39, n. 4, p. 1-5, 2011.
- 6- JUNIOR M. P. A et al.- Caderno técnico de Veterinária e Zootecnia-Oncologia em pequenos animais, 2013.
- 7 - JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M.M. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 2015.
- 8 - LIMA, A. L. et al. Melanomas e carcinomas epidermóides em animais de companhia e sua importância no desenvolvimento de estudos para a saúde humana. 2022.

APOIO:

